



Página 4
BARONESAS
Estudantes da Uesc desenvolvem adubo



Página 12
EDUCAÇÃO GLOBAL
Jornada pessoal de Educação

Página 2
PARKISOM
Estudante da Uesc busca cura



Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XXII - Nº 287

FEVEREIRO 2020



Alessandro Fernandes é reitor da Uesc, Maurício Moreau, vice



O reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), Alessandro Fernandes de Santana, e o vice-reitor, Maurício Santana Moreau, tomaram posse nos cargos, terça-feira (04 de fevereiro). A solenidade foi presidida pelo secretário de Educação do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, representando o governador Rui Costa, no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade, tendo à mesa os secretários de Estado de Meio Ambiente, João Carlos; o de Trabalho e Esportes da Bahia, Davidson Magalhães; e a secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação, Adélia Pinheiro, reitora da Uesc (2012-2019).

Páginas 5 a 11

Pesquisadores utilizam "monstros" que degradam o petróleo



Microrganismos, coletados em uma amostra de solo da Landfarm, da Refinaria Landulfo Alves, Segundo a professora Rachel Rezende (foto), microrganismos coletados em uma amostra de solo da Landfarm, da Refinaria Landulfo Alves, são capazes de degradar sozinho componentes do petróleo.

Página 3

Uesc possui um dos maiores acervos de répteis da região



Página 3

Eliseu sempre teve
paixão pelo difícil,
intrincado e misterioso



Estudante da Uesc busca cura para doença de Parkinson

Discente Eliseu da Cruz Moreira Junior, no quarto ano do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), desenvolveu, durante o intercâmbio nos Estados Unidos (University of Mississippi - Medical Center), uma hipótese sobre a gênese da Doença de Parkinson, “Hyper-serotonergic state determines onset and progression of idiopathic Parkinson’s disease” (Estado hiperserotonérgico determina início e progressão da doença de Parkinson idiopática), publicada na revista americana “Medical Hypothesis”, da Elsevier.

A hipótese escrita por Eliseu é única porque foi a primeira a correlacionar uma possível alteração na liberação de um neurotransmissor específico causando a morte axonal. Segundo o estudante, “apesar de décadas de pesquisa sobre a doença de Parkinson, a etiologia dessa doença permanece incerta. O artigo introduz uma nova hipótese, propondo um estado hiperserotonérgico como o principal mecanismo que leva ao comprometimento axonal, tanto nos neurônios dopaminérgicos quanto nos serotonérgicos na doença de Parkinson.”

A forte conexão serotonérgica entre os núcleos da rafe e os núcleos dorsais da rafe com os gânglios da base, todas importantes estruturas cerebrais associadas à fisiopatologia da doença de Parkinson, enfatiza um papel potencial para esse neurotransmissor na doença. “É importante ressaltar que um estado hiperserotonérgico pode levar ao comprometimento do crescimento axonal, um efeito que parece ser seletivo aos axônios que podem responder a esse neurotransmissor. A serotonina parece ser um candidato promissor para explicar vários dos sintomas precoces pouco compreendidos da doença de Parkinson, incluindo comprometimento do sono, ansiedade, alteração da motilidade gastrointestinal e alucinações”, destaca Eliseu.

A hipótese desenvolvida por Eliseu enfatiza “que um estado hiperserotonérgico causaria inicialmente interrupção do transporte axonal, um estado agudo no qual as alterações axonais são reversíveis e o processo neurodegenerativo pode ser interrompido. À medida que o estado hiperserotonérgico persiste, o acúmulo de produtos neurotóxicos e um comprometimento sustentado no transporte axonal levariam à morte axonal e culminariam em um processo neurodegenerativo irreversível”. Ele explica que “as implicações potenciais dessa hipótese são discutidas, bem como futuras pesquisas podem ser empregadas para elucidar ainda mais o papel da serotonina na progressão da doença de Parkinson.”

A orientadora do pesquisador nos Estados Unidos foi a Dr.^a Lais Berro, que lhe ajudou na escrita e submissão do artigo. Para Eliseu, talvez o que lhe espera à frente seja a parte mais difícil desse processo, pois precisa provar a sua hipótese ou refutá-la. “Tenho algumas certezas quanto a isso, e acredito que, se confirmada, mudaríamos totalmente a forma de ver as doenças neurodegenerativas e nos apontaria em direção à cura”.

História - Eliseu da Cruz Moreira Junior é natural de Itabuna. Antes de entrar na universidade

fez o ensino médio e fundamental usando os métodos do homeschooling (Educação Domiciliar) e, por isso, permaneceu na escola apenas até a antiga segunda-série. A trajetória até o ensino superior, e durante o seu período na academia, é bem marcada pelas skills (habilidades) que desenvolveu sendo autodidata e pelo pensamento crítico aguçado, que foram reforçados pela escolha do método formativo pelos seus pais.

Eliseu sempre teve paixão pelo difícil, intrincado e misterioso. “Quando decidi pela Neurociência, optei pela minha inclinação por fazer novas descobertas e pelo espaço que eu teria para desenvolver meu intelecto, sendo o cérebro um universo em si mesmo, com mistérios ainda difíceis de entender. Isso se juntou ao fato de que minha avó sofria de uma doença neurodegenerativa muito comum hoje em dia, o Parkinson. Lembro-me que, ainda quando vivia, em uma das visitas que fazia a sua casa, prometi que acharia a cura para a sua doença e que os meus esforços na neurociência seriam para entender mais sobre essa doença.”

Essa promessa foi feita em 2016, algum tempo antes de sua morte. Foram quase três anos e meio desenvolvendo uma hipótese sobre a doença de Parkinson que ninguém havia feito ainda. Escrevendo na parede do meu quarto, lendo artigos, fazendo experimentos mentais, assim foi a minha rotina para os questionamentos que há três meses me renderam uma hipótese publicada em uma revista americana”, conclui o discente Eliseu da Cruz Moreira Júnior.



Estudo revela os efeitos globais da fragmentação de habitat em animais

O Parque Boa Esperança é um fragmento da Mata Atlântica situado na área urbana de Ilhéus - Foto: José Nazal

De acordo com o último relatório “SOS Mata Atlântica”, o Sul da Bahia é o campeão no desmatamento do bioma, mas as florestas que restam, mesmo dentro da Mata Atlântica, são consideradas grande centro de espécies endêmicas e ameaçadas. As informações constam no trabalho “Extinction filters mediate the global effects of habitat fragmentation on animals” (Filtros de extinção mediam os efeitos globais da fragmentação de habitat em animais), do qual participa a Prof.^a Dr.^a Deborah Faria, do Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação (Leac), Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Uesc.

O artigo, publicado na revista Science, repercutiu no jornal Folha de São Paulo, em seu caderno Ambiente, de 8 de dezembro 2019, com o título “Florestas como as do Brasil têm mais animais vulneráveis à ação humana”. A professora Deborah Faria, da Uesc e o Dr. José Carlos Morante Filho, então vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), e ao Leac/Uesc, analisaram se a resposta das espécies à fragmentação do habitat poderia ser influenciada pela exposição histórica destas comunidades a distúrbios frequentes.

“Usando um conjunto de dados global de 4.489 espécies animais, mostramos que regiões com baixo histórico de incêndios, desmatamento, glaciação e furacões, abrigam cerca de três vezes mais espécies sensíveis à fragmentação do que aquelas regiões que evoluíram sob tais distúrbios. Em particular, o número de espécies sensíveis aumentou seis vezes em direção a baixas latitudes. Portanto, as ações para evitar a fragmentação do habitat, como a formação de bordas, são particularmente importantes nas florestas tropicais”, explica a professora.

Segundo ela, “no caso da Mata Atlântica, restam menos de 20% do que havia originalmente, e a maioria dos remanescentes é pequeno (menos de 10 hectares) e distante um do outro. Isso inclui, por exemplo, as florestas que restam no Sul da Bahia, que até mesmo dentro da Mata Atlântica é considerado um grande centro de espécies endêmicas e ameaçadas. No entanto é exatamente essa região a campeã de desmatamento do bioma, segundo o último relatório do SOS Mata Atlântica”.

Portanto, as florestas menos afetadas por desastres naturais e pela ação humana ao longo de milênios de evolução podem ter se transformado, paradoxalmente, nas que mais concentram espécies vulneráveis à destruição atual. Tais florestas se concentram nos trópicos e incluem a Mata Atlântica e a Amazônia.

A informação não é positiva para a Mata Atlântica. A maior parte do que restou do bioma está restrita a fragmentos florestais pequenos e, para evitar uma destruição rápida da biodiversidade desse e de outros biomas, será preciso investir em corredores ecológicos que conectem os fragmentos entre si, por exemplo.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professor Evandro Sena Freire. **Vice-reitor:** Professor Elias Lins Guimarães. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira - Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Revisão:** Iky Anne Dias e Valério de Magalhães. **Fotos e Distribuição:** Júlia Barreto **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho - CEP 45668-900 - Ilhéus-BA.

Edição impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



São mais de 20 mil
serpentes e cerca de 10 mil
de outros répteis e anfíbios

Uesc possui o maior acervo regional de répteis e anfíbios aberto à comunidade científica

Um atlas de cobras brasileiras, com mapas de localização pontual, foi publicado pela Sociedade Brasileira de Herpetologia, em 17 de janeiro de 2020, no *South American Journal of Herpetology*. A publicação está no site do periódico (<https://bioone.org/journals/South-American-Journal-of-Herpetology>), da editora BioOne Complete, um banco de dados aberto na área das ciências biológicas, ecológicas e ambientais, que fornece às bibliotecas acesso a pesquisas de alta qualidade, com curadoria e editores independentes.

A inclusão das espécies registradas no Sul da Bahia ocorreu graças ao trabalho do Prof. Dr. Antônio Jorge Suzart Argôlo, do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Ele é o segundo autor do trabalho de pesquisa. A publicação apresenta mapas precisos e detalhados de distribuição de espécies, que são instrumentos fundamentais para documentar e interpretar a diversidade biológica. Os autores destacam que no caso das cobras, um grupo ecologicamente diversificado de répteis, permanecem escassos os dados e sínteses sobre padrões de distribuição.

Essa é a primeira coleção abrangente com mapas detalhados baseados em dados comprovados, como a localidade de pontos e de intervalo para todas as cobras brasileiras descritas e documentadas, com o principal objetivo de mitigar o déficit Wallaceano (incertezas sobre onde as espécies ocorrem) e como uma contribuição para uma melhor compreensão desta rica e ameaçada fauna, bastante diversa e pouco estudada.

N. R. Wallaceano refere-se ao naturalista britânico Alfred Russel Wallace (1823-1913), considerado pai da Zoogeografia. Estão registradas e disponíveis no Atlas, 412 espécies de cobras no Brasil com base em uma localidade pontual extensa e verificada em banco de dados de 163.498 entradas e 75.681 registros exclusivos.

“Nossos resultados revelam padrões não documentados anteriormente de distribuição, esforço de amostragem, riqueza e níveis de endemismo, resul-



tando em uma visão mais objetiva da diversidade de cobras nos neotrópicos. Além dessas realizações, entendemos que a contribuição mais relevante e duradoura do Atlas é estimular os pesquisadores a publicar correções, acréscimos e novas descobertas”, detalha o professor Argôlo.

Coleção da Uesc – O professor Antônio Argôlo é curador do maior acervo herpetológico de caráter regional abrigado numa instituição da região Nordeste do país, mais precisamente no DCB da Uesc. O acervo foi inicialmente formado na Ceplac, onde Argôlo trabalhou por mais de 20 anos. Posteriormente, a Ceplac doou o acervo para a Uesc, compondo, com aquele formado na própria Universidade, a atual coleção herpetológica da instituição. São mais de 20 mil exemplares de serpentes, acréscidos de cerca de 10 mil exemplares de outros répteis, além de anfíbios (sapos, rãs e pererecas).

“O acervo da Uesc (foto abaixo) abriga a maior coleção regional de serpentes em todo o Nordeste brasileiro e uma das maiores em todo o país. São diversas espécies de serpentes, dentre elas a surucucu-pico-de-jaca (*Lachesis muta*), o maior viperídeo do mundo; a ouricana (*Bothrops bilineatus*), uma jararaca arbórea de cor verde; e a jaracuçu-tapete (*Bothrops pirajaii*), uma jararaca endêmica do sul da Bahia e ameaçada de extinção, dentre várias outras”, informa Argôlo.

“O nosso acervo é o principal testemunho, sob o aspecto biológico, da fauna de anfíbios e répteis que vivem

em uma das mais importantes regiões da Mata Atlântica. Essa coleção está acessível à comunidade científica para consulta in loco e, agora, através dos endereços: <https://bioone.org/journals/>

South-American-Journal-of-Herpetology e http://www.uesc.br/colecoes_cientificas/index.php?item=conteudo_colecoes_cientificas.php”, conclui o pesquisador.

Pesquisadores utilizam racionalmente microrganismos que degradam o petróleo

Há 17 anos, microrganismos degradadores são alimentados com borra oleosa de petróleo em um sistema denominado de biorreator de batelada alimentada de escala laboratorial por pesquisadores da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). As pesquisas se desenvolvem no laboratório de Biotecnologia de Microrganismos da instituição. A pesquisa foi iniciada em 2002 e tinha por objetivo recuperar áreas degradadas do solo contaminadas por resíduos oleosos, tais como rejeitos de petróleo, resultantes principalmente de acidentes.

Os microrganismos, coletados em uma amostra de solo da Landfarm, da Refinaria Landulfo Alves, foram isolados e cultivados em petróleo como única fonte de carbono. Dos 60 isolados e selecionados para crescimento à base de petróleo, sete demonstraram atividades de surfactantes pela metodologia de colapso de gotas sobre vários tipos de óleos (surfactantes, também chamados de tenso-ativos ou emulsificantes, são substâncias que atuam diminuindo a tensão superficial entre dois líquidos).



“O monstro”, como é chamado pelos professores/pesquisadores Rachel Passos Rezende (foto), Bianca Mendes Maciel, João Carlos Dias e Leandro Lopes Loguercio - que iniciaram a pesquisa há 17 anos, está mantido em um biorreator de batelada ali-

mentada. Hoje, as pesquisas continuam no mesmo laboratório por uma equipe multidisciplinar, formada além dos primeiros, com os professores Carla Cristina Romano, Eric de Lima Silva Marques e Ivon P. Lobo, juntamente com os estudantes João Torquato, Augusto Lázaro e Maria Clara Bessa.

Segundo a professora Rachel Rezende, “como nenhuma espécie microbiana é capaz de degradar sozinha todos os componentes do petróleo, neste sistema ocorre a seleção de um conjunto de diferentes cepas e espécies que trabalham em consórcio no processo de degradação e produção de compostos tenso-ativos utilizados na biorremediação, com o propósito de eliminar ou minimizar o prejuízo causado pelo petróleo e seus derivados no ambiente”.

“Dentre os compostos produzidos por esses microrganismos estão os biosurfactantes. Estes são utilizados na recuperação avançada de petróleo, na limpeza de tanques, na limpeza de fauna oleada, na dispersão de manchas de óleo, na biorremediação de ambientes contaminados com compostos hidrofóbicos e em diversos outros campos”, afirma Dr.^a Rachel.

“Comparativamente aos surfactantes químicos, os biosurfactantes apresentam maior nível de aceitação em decorrência de sua maior biodegradabilidade e ausência de toxicidade para o ambiente. A biorremediação permite recuperar os locais contaminados pelo óleo através da estimulação dos microrganismos naturais que possuem capacidade degradativa, transformando o poluente em compostos menos tóxicos”, explica.

Apesar do esforço, os pesquisadores ainda não sabem precisar qual a reação e consequências dos microrganismos em ambiente marinho numa eventual ação para degradar o óleo que invade as praias do Nordeste brasileiro. Mas para a produção laboratorial em série dos microrganismos, são necessários investimentos, tais como: um biorreator para batelada alimentada (quimostato), a manutenção do cromatógrafo (conserto de válvulas e compra de gases), coluna para cromatografia gasosa (GC), sais para meios de cultura, padrões para cromatografia e capela de fluxo laminar.



A massa do antineutrino é pelo menos 500 mil vezes menor que a massa do elétron



Cálculos de decaimento beta confirmam efeito desprezível da massa do antineutrino

Um grupo de físicos nucleares ligados a instituições baianas e argentinas realizou a primeira análise quantitativa do efeito da massa do antineutrino no cálculo de taxas de decaimento nuclear beta negativo (figura acima). Seus resultados foram publicados na edição de fevereiro do *Brazilian Journal of Physics*, um dos periódicos científicos da SBF (Sociedade Brasileira de Física).

Os autores do estudo são Micael Rosa de Azevêdo e Roberto Claudino Ferreira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb); Alejandro Javier Dimarco, Arturo Rodolfo Samana e Daykson Neves Possidonio, da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc); e Cesar Alberto Barbero, da Universidade Nacional de La Plata e do Instituto de Física de La Plata, Argentina.

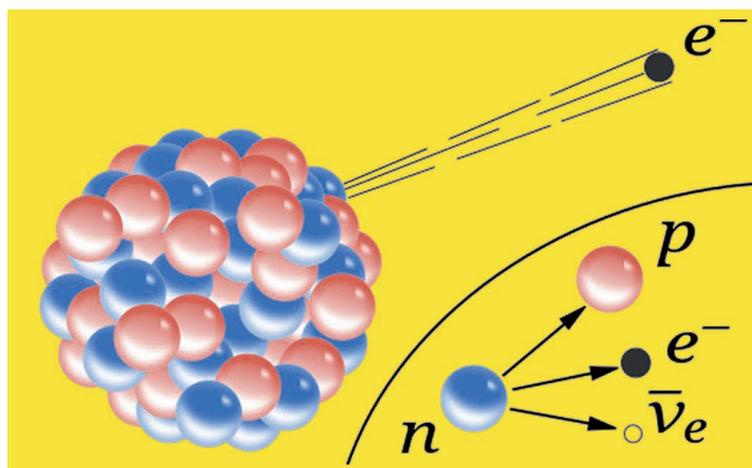
A massa do antineutrino é pelo menos 500 mil vezes menor que a massa do elétron. Assim, os modelos utilizados para calcular as taxas de decaimento beta negativo sempre assumem que a massa do antineutrino é desprezível. A hipótese tem sido confirmada, com os modelos obtendo resultados de acordo

com as observações experimentais.

Para analisarem quantitativamente a hipótese, os autores do novo estudo investigaram o efeito da massa do antineutrino em cálculos de taxa de decaimento beta negativo realizados por meio de um modelo conhecido como *gross theory* ou teoria grossa. O modelo é utilizado no estudo de fenômenos astrofísicos envolvendo o decaimento beta negativo, como a evolução de uma estrela gigante prestes a se tornar uma supernova.

A equipe realizou cálculos para 94 elementos químicos com massa atômica entre 46 e 70, todos isótopos das famílias do ferro, cobalto, níquel, manganês, cromo, cobre, titânio e escândio, abundantes em estrelas em fase pré-supernova. Os resultados mostraram que a massa do antineutrino altera os cálculos de taxas de decaimento em no máximo uma parte por mil, confirmando que seu efeito não é relevante.

O estudo foi realizado com apoio financeiro da agência CONICET, da Argentina, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Fundação de Amparo



Nêutron de núcleo atômico decai em um próton, um elétron e um antineutrino. Crédito: Wikimedia Commons

a Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Artigo Científico *Effects of Antineutrino mass on β^- Decay Rates Calculated Within the Gross Theory of Beta Decay* M. R. Azevedo, R. C. Ferreira, A. J. Dimarco, C. A. Barbero, A. R. Samana e D.N. Possidonio *Braz J Phys* 50, 57–63 (2020).

Contato para imprensa Igor Zolnerkevich (assessor de comunicação): comunicacao@sbfisica.org.br

<http://www.sbfisica.org.br/v1/home/index.php/pt/destaques-do-bjp/1039-calculos-de-decaimento-beta-confirmam-efeito-desprezivel-da-massa-do-antineutrino>

Estudantes desenvolvem adubo feito de baronesa

A cada dia, o ser humano busca maneiras de reverter a poluição causada pelo urbanismo acelerado e o consumismo incessante. Com isso em mente, uma dupla de estudantes do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira, em Ilhéus, Sul da Bahia, utilizou uma planta conhecida como baronesa (lírio d'água, aguapé) para transformá-la em adubo orgânico. Essa planta (*Eichhornia*), agronomicamente uma alga, na sua forma original, possui tamanho quase microscópico, mas devido à poluição acabou por cobrir a superfície de diversos rios da região. Assim, ao mesmo tempo em que a produção desse novo fertilizante pode minimizar os impactos no ecossistema local, também é capaz de contribuir para o cultivo saudável de outras plantas.

À frente dessa iniciativa estão Lusbell Queiroz e Lucas Barbosa, dando continuidade a um projeto criado pelo pesquisador Bruno Carrasco, da Universidade Estadual de Santa Cruz, enquanto estudava no mesmo local que os dois jovens. O trabalho envolve a criação de um adubo a partir da planta



Rio Cachoeira, em Itabuna, completamente coberto por baronessas

para diminuir um processo denominado eutrofização, fenômeno no qual o ambiente aquático poluído retém uma quantidade expressiva de nutrientes, aumentando consequentemente a população e o tamanho vegetativo de algas que antes eram microscópicas. No caso dos rios em Ilhéus, Itabuna e outros locais da região, o excesso de baronesa influencia na qualidade da água e impacta diretamente o ecossistema local.

Lucas afirma que diversas espécies de animais e pessoas são prejudicadas com a contaminação aquática. “Quando a poluição aumenta, a alga se reproduz desordenadamente, empobrecendo os nutrientes da água. A baronesa absorve esses nutrientes,

tornando-se muito rica em substâncias que auxiliam no desenvolvimento de plantas”, disse. O companheiro de equipe, Lusbell, afirma que “além de tudo, o adubo também ajuda a diminuir a adição de fertilizantes químicos nas lavouras e incentiva a busca para a utilização de matérias orgânicas como adubo”.

Em testes realizados com sementes de tomate cereja, plantadas em vasos contendo dosagens variadas de adubo, foi constatado que a planta cresce de maneira abundante e mais rapidamente quando cultivada com o fertilizante. Os testes também demonstraram que a viabilidade do adubo foi comprovada para ser utilizado em plantações comestíveis in natura e também em

cultivares destinados à industrialização, como a cana-de-açúcar para a geração de etanol, bem como em plantas decorativas. “Temos a pretensão de realizar testes para que futuramente possamos aprimorar o crescimento de vegetais”, disse Lusbell.

Com esta solução, além de reduzir o uso de adubos químicos nas plantações, será possível investigar fatores como a umidade local, avaliar a qualidade e o vigor germinativo das sementes e o crescimento das plantas. “Um dos primeiros resultados que obtivemos foi constatar uma perda de aproximadamente 97% de massa líquida para as plantas que receberam o adubo feito de baronesa”, afirmou Lucas. O trabalho agora passa por fases de aprimoramento, em que novos testes de qualidade serão realizados para avaliar a não contaminação e a comprovação da eficácia do adubo à base de baronesa como substituto de fertilizantes industriais utilizados nas plantações. O estudo recebeu o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Uesc, do Programa Ciência na Escola e do Governo do Estado da Bahia. Fonte: Bahia Faz Ciência/ Secti/Fapesb.



Um processo eleitoral com foco na discussão de propostas, respeito às diferenças e abertura ao diálogo

A eleição para reitor: exemplo para democracia



Flagrante da apuração dos votos.

A comunidade acadêmica foi às urnas, em 26 de novembro de 2019, para escolher o reitor e vice que vão conduzir a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) no quadriênio 2020\2024. Talvez pelo contexto vivido, em que pilares da nossa sociedade, como educação e democracia, têm sido alvo de posições extremadas, era imprescindível que as eleições na Uesc dessem exemplo de como é possível conduzir um processo eleitoral com foco na discussão de propostas, respeito às diferenças e abertura ao diálogo.

A Lista Tríplice

A escolha dos reitores em uma universidade pública ocorre da seguinte forma: há uma consulta à comunidade acadêmica, composta por estudantes, professores e técnicos administrativos, e os três nomes que recebem o maior número de votos passam a compor uma Lista Tríplice que é encaminhada ao governador do Estado para homologação dos nomes do reitor e vice.

“Em tempos de visibilidade embaçada como o que estamos vivendo, é preciso celebrar os bons exemplos democráticos. E o processo eleitoral da Universidade Estadual de Santa Cruz mais uma vez provou ser um deles”, comemorou o reitor Evandro Sena Freire.

Comissão eleitoral

Todo o processo eleitoral da Uesc foi coordenado por uma comissão escolhida pelo Conselho Universitário (Consu) e nomeada por seu presidente e reitor da Uesc, Evandro Sena Freire, formada por representantes docentes: Luiz Antônio dos Santos Bezerra (presidente), Lília Marta Brandão Sousa Modesto e Francisco Mendes Costa, titulares; Marcelo Ossamu Honda, Rosaide Pereira dos Reis Ramos e Fernando José Reis de Oliveira, suplentes.

Teve ainda os servidores técnico-administrativos Marciene Aparecida Fernandes Die Deriche, titular; Evany Cavalcante de Souza Rocha, suplente. Representando os discentes, na condição de titular, João Lins Costa Sobrinho e, como suplente, Lueny de Souza Rodrigues. O professor Luiz Bezerra, agradeceu a todos e destacou que “a academia mais uma vez dá diretrizes para construção de uma sociedade que saiba viver na cordialidade e cidadania.”

A posição do reitor e do vice

O reitor Evandro Sena Freire avaliou como um grande momento para a Universidade: “Revela que a instituição está no rumo certo, comprometida com os seus objetivos, buscando atender através das suas atividades finalísticas (graduação, pesquisa e extensão), de forma condizente, às exigências da sociedade”.

Postura semelhante foi adotada pelo vice-reitor Elias Lins Guimarães. “Nesse processo, a nossa posição é fazer cumprir o que pede o Regimento. Atender às solicitações regimentais da Comissão Eleitoral. Respeitar a Soberania para esta finalidade. Estamos todos, comunidade acadêmica, candidatos e os envolvidos no processo eleitoral da Universidade, de parabéns”.

A função do Consu

No dia 13 de dezembro de 2019, o Conselho Universitário, reunido extraordinariamente sob a presidência do reitor Evandro Sena Freire, aprovou a Resolução n.º 14/2019 que homologa o resultado das eleições para escolha do reitor e vice-reitor da Uesc, para o quadriênio 2020/2024, e compõe a lista tríplice dos candidatos para encaminhamento ao Sr. Governador do Estado assim definida:

- 1º Alessandro Fernandes de Santana/Maurício Santana Moreau
- 2º Cristiano de Sant’Anna Bahia/George Rêgo Albuquerque
- 3º Pedro Lopes Marinho/Ronan Xavier Corrêa

Como os candidatos avaliam a eleição

Alessandro Fernandes



“Se conseguirmos fazer isso, estaremos cumprindo a principal função da Universidade que é educar, não somente através de conteúdos acadêmicos, mas através do exemplo”, frisou o então candidato Alessandro Fernandes, Doutor em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, professor do curso de Economia, eleito em 26 de novembro de 2019.

Cristiano Bahia



“O cenário é próprio para a multiplicidade de ideias e de propostas. A função da Universidade não deve estar limitada à construção e a transferência de conhecimentos, dos conteúdos, não pode estar circunscrita aos limites da sala de aula. Temos a responsabilidade de educar através dos exemplos. Numa democracia esta é a melhor estratégia pedagógica que conhecemos”, destacou o professor

Cristiano Bahia, que encabeçou a chapa 2.

Guilhardes Júnior



“A democracia é um processo de construção política. Não nasce pronta. É preciso desenvolvê-la no dia a dia, nas instituições, na sociedade, em cada ato pessoal, em cada momento pessoal. Precisamos antecipá-la como um valor na prática”, afirmou o professor Guilhardes Júnior que, após a proclamação do resultado da eleição pelo presidente da comissão eleitoral, prof. Luiz Bezerra, ao lado dos eleitos e concorrentes, anunciou: “A campanha terminou quando se encerrou a votação. Agora todos nós somos Uesc e vamos estar juntos”.

Pedro Lopes



“Sabemos que praticamos a democracia quando escutamos o outro, quando defendemos os direitos individuais e fundamentais de todas as pessoas, quando defendemos o respeito e rejeitamos toda forma de autoritarismo”, frisou o professor Pedro Marinho, candidato da chapa 4.

Emoção e compromisso marcam a posse do novo reitor da Uesc

O reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), Alessandro Fernandes de Santana, e o vice-reitor, Maurício Santana Moreau, foram empossados no dia 4 de fevereiro. A solenidade acadêmica ocorreu no auditório do Centro de Arte e Cultura da instituição, presidida pelo secretário de Educação do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, representando o governador Rui Costa.

“É uma alegria muito grande, em nome do governador, empossar o magnífico reitor e o vice-reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz. Tenho certeza que a gestão dos professores Alessandro e Mauricio será voltada para o desenvolvimento regional, a inovação científica e tecnológica, além das atividades finalísticas da instituição e, também, para os projetos que dizem respeito ao desenvolvimento do Estado da Bahia”, disse o secretário.

“Observo a relação entre ciência e emoção aqui nesta mesa. Geralmente, temos a universidade como o ambiente exclusivo da ciência, portanto frio, muitas vezes por conta das decisões que precisam ser tomadas. Mas aqui, hoje, presenciamos a emoção muito forte. Não se faz educação e não se faz gestão se não tivermos emoção, se não houver amor e o coração dirigindo os rumos e decisões”.

“Vivemos momentos picantes para a universidade pública brasileira. Ora são os cortes de recursos, ora é querer uma educação que não trate dos temas importantes da sociedade, de uma universidade que fique cada vez mais distante do povo brasileiro e do povo baiano. A decisão do governador Rui Costa é que nesta mesa tivés-



Os professores Alessandro Fernandes e Maurício Moreau aclamados pelos presentes no auditório do Centro de Arte e Cultura da Uesc.

semos quatro secretários de estado, numa demonstração do compromisso do governo para com a gestão e esta Universidade. A posse é um momento de resgate da democracia, de resgate da autonomia da Universidade”, afirmou o prof. Jerônimo Rodrigues.

Desafios – O reitor Alessandro Fernandes, em seu discurso, trouxe novamente a emoção ao citar os

grandes desafios postos para que a Uesc, além de fazer ensino, pesquisa e extensão, programe também o desenvolvimento regional, juntamente com a Universidade Federal do Sul da Bahia e os Institutos Federais, transformando-a numa região de pessoas que possam escolher o seu destino tendo a educação como pilar básico. “Uma universidade não deve fazer apenas

ensino, pesquisa e extensão. À universidade cabe também transformar a vida das pessoas.”

Falando para um auditório repleto de servidores, professores e estudantes, além de vereadores de várias cidades da região, prefeitos, representantes dos diversos segmentos da sociedade, o prof. Alessandro Fernandes ratificou: “O meu compromisso e o de



O vice-reitor no exercício de reitor, Elias Lins Guimarães



Antes da posse o reitor eleito pousou com membros do Conselho Universitário



A Uesc entre as 60 melhores IES do país, a segunda da Bahia e integra os rankings internacionais



O presidente da solenidade empossa o professor Alessandro vestindo-lhe a capa de reitor (pelerine)

Os professores Alessandro Fernandes e Maurício Moreau assinam o termo de posse.

Maurício para com esta instituição é o de buscarmos elevar para o nível de excelência os 33 cursos de graduação, buscar cada vez mais condições para que os nossos pesquisadores e pesquisadoras desenvolvam aqui suas pesquisas com qualidade.”

Legitimação – A atual secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, professora Adélia Pinheiro, reitora da Uesc no período 2012-2019, gestão concluída pelos professores Evandro Sena Freire e Elias Guimarães, destacou o perfil atual da instituição. “Entregamos a Uesc hoje mais madura, sólida e legitimada como instituição universitária, profundamente entrelaçada com a sua região e o seu desenvolvimento, apta a dar respostas aos principais problemas aqui existentes e em diálogo permanente com os movimentos sociais, com os setores produtivos e as demais estruturas de governo e com a sociedade”.

Ela pontuou também que a Uesc, no cenário das instituições de ensino superior, figura entre as 60 melhores universidades do país, a segunda da Bahia e integra os rankings internacionais. A qualidade do ensino de graduação, a ampliação da qualidade e do número de cursos de pós-graduação stricto sensu, a implantação das residências multiprofissional e médica, assim como dos cursos de graduação à distância (EAD) foram

destacados pela professora Adélia Pinheiro.

Já o vice-reitor Elias Lins Guimarães, representando o reitor Evandro Sena Freire, impossibilitado de comparecer à solenidade por recomendação médica, destacou que “a Universidade deve continuar

sendo o gerador e difusor do conhecimento na sua acepção mais plural e tolerante, aberta à diferença e à multiplicidade. Aos novos gestores, desejo que os desafios que lhes serão postos tragam muito crescimento e motivação. Muita sorte, sucesso e prosperidade no seu novo fazer e gestar”, enfatizou o professor Elias.

Além dos secretários de Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação,

participaram do evento os secretários estaduais do Meio Ambiente da Bahia, João Carlos Oliveira da Silva; e do Trabalho, Davidson de Magalhães Santos.

Outras presenças – Também integraram a mesa da cerimônia, o diretor da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (1985 a 1988), prof. Aurélio Farias de Macedo; os reitores Renée Albagli Nogueira (1996 a 2004) e Antônio Joaquim Bastos da Silva (2004 a 2012); o vice-prefeito de Ilhéus; José Nazal Soub; o prefeito de Itabuna, Fernando Gomes; o presidente da Associação dos Municípios da Região Cacaueira (Amurc) e prefeito de Firmino Alves, Aurelino Moreno Neto.

Compondo também a mesa, a presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia (CEE), Prof.^a Anatercia Contreiras; os reitores das universidades Estadual de Feira de Santana, Prof. Evandro do Nascimento Silva; Estadual do Sudoeste da Bahia e presidente do Fórum de Reitores das Universidades Estaduais da Bahia, prof. Luiz Otávio de Magalhães; e a reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia, Prof.^a Joana Angélica Guimarães; os presidentes da Associação de Docentes da Uesc (Aduesc), Prof. Arturo Rodolfo; e da Associação dos Funcionários da Uesc (Afusc), Rafael Bertoldo; e o coordenador do Diretório Centra dos Estudantes (DCE), Josimar Ferreira. Partícipes do evento mais solene da academia, tiveram assento na primeira fila do plenário os membros do Conselho Universitário da Uesc (Consu), ladeados pela comunidade acadêmica, autoridades civis e militares, familiares dos novos gestores e convidados outros.

Nesta edição, os discursos da professora Adélia Pinheiro e dos professores Elias Lins Guimarães e Alessandro Fernandes de Santana.



Professor Alessandro Fernandes (pelerine azul) ladeado pelos reitores da Uesc: Joaquim Bastos (dois mandatos, 2004 a 2012), Renée Albagli (dois mandatos, 1996 a 2004), Adélia Pinheiro (Dois mandatos, 2012 a 2019) e o professor Aurélio Macedo (pelerine amarelo, diretor geral da Fespi).



O Secretário Jerônimo Rodrigues destacou que, por decisão do governador Rui Costa, é que nesta mesa tivéssemos quatro secretários de estado, demonstrando o compromisso do governo para com a gestão e a Uesc.



Auditório central lotado no dia da posse da nova reitoria

Hoje, os desafios são maiores porque a Universidade, além de fazer ensino, pesquisa e extensão, tem que fazer o desenvolvimento regional



Reitor Alessandro Fernandes:

“A Universidade Estadual de Santa Cruz é a maior invenção da sociedade grapiúna”

Faço questão de cumprimentar a mesa pela grandeza da representatividade existente aqui hoje. Para que os senhores e senhoras tenham uma ideia, nesta mesa temos a presença de quadro secretários estaduais, três deles da nossa Universidade e, o quarto, o professor Jerônimo, da nossa região, ali de Aiquara.

Eu sou filho de uma professora da rede pública e de um técnico agrícola. Sou fruto de uma família da qual sou o filho mais velho de três irmãos. Os três, professores da rede pública de Educação. Tolti, em uma das suas mais célebres obras, iniciou dizendo: “Tudo o que sou, só sou porque amo”. E eu digo: “meu pai e minha mãe, tudo o que eu e os meus irmãos somos, só somos por vocês, que se traduzem em amor profundo e sincero”.

Quero dividir a minha fala em três momentos. O primeiro deles contando um pouco da minha trajetória nesta Universidade. O segundo, falando desta Universidade. E o terceiro, os agradecimentos. Mas, quero cumprimentar, com muito orgulho, com muita honra, o meu vice-reitor, Professor Dr. Maurício Santana Moreau.

A primeira vez que passei pela porta desta Universidade jamais esquecerei, porque também foi a primeira vez que vi o mar; morávamos no pequeno município de Arataca e, depois de eu e meus irmãos insistirmos durante meses para que os nossos pais nos apresentassem o mar, finalmente, num domingo, o sonho foi realizado, em parte. Conhecemos a praia num domingo extremamente chuvoso. Só tínhamos nós.

Naquela época, a nossa família tinha um Fusca bege e viajávamos no fundo, eu e os meus irmãos. Ao passar por esta instituição perguntei ao meu pai: que lugar é este? “Este lugar é a Uesc, um lugar onde, um dia, você e seus irmãos irão estudar”. Meu pai estava, naquele momento, prevendo o nosso futuro. Aqui, eu e meus irmãos, estudamos. O que o senhor não sabia, meu pai, é que, hoje, um dos seus filhos seria empossado reitor desta Universidade.

Tenho o privilégio de ter sido criado numa cidade pequena, acolhedora e aconchegante. Estudei, à época, no Grupo Escolar Bráulio Xavier, onde tive a felicidade de retornar depois como professor. Continuei os estudos no Instituto Municipal de Educação de Arataca, onde tive a felicidade de, também, retornar professor. E, depois de passar um tempo fora, estudando, retornei à minha cidade para ser secretário municipal de Educação e Cultura. Ingressei na Uesc onde, logo depois, retornei como professor.

Iniciei a minha carreira, aqui, no curso de Economia e Administração de Empresas. Eram tempos onde os conflitos existiam, onde os debates eram acalorados. E eu pude conhecer pessoas presentes aqui hoje, que entram comigo na Universidade, como Marconi e Paulo Eduardo, com quem discutíamos naquela época.

Eu entrei aqui como menino que queria mudar o mundo, com sonhos revolucionários. No meu WhatsApp a frase que está posta é: “Os sonhos não envelhecem”; hoje estou aqui para dizer-lhes que aquele jovem que entrou tentando mudar o mundo, em Economia e Administração, ingressou para isso no movimento estudantil, sendo presidente do Diretório Acadêmico dos cursos de Economia e Administração, logo depois sendo eleito o primeiro coordenador-geral do DCE Livre Carlos Marighela. Depois, fui pioneiro na primeira Empresa Júnior desta Universidade: a CIA Júnior de Consultoria. Fui representante discente nos Conselhos Universitários, fui estagiário do Escritório de Economia da Uesc, coordenador do curso de Ciências Econômicas da Uesc, coordenador, por duas vezes, da Coordenadoria de Integração Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão desta Universidade. E a convite da Magnífica Reitora Adélia Pinheiro, assumi a Pró-Reitoria de Extensão desta Universidade, da qual me desvinculei do cargo na sexta-feira última. E tenho orgulho, professora, em dizer que fui membro dessa gestão e que ajudei a construir uma Universidade melhor.

A Universidade, hoje, passa por um momento extremamente conturbado. Vivemos num país marcado pela divisão, pelo ódio, pela falta de diálogo, pelo revanchismo, pelo separatismo que beira o separatismo doentio. Um país onde as pessoas perderam a capacidade de dialogar, um país onde a intolerância está cada vez mais presente, um país onde a falta de respeito para com o próximo, infelizmente, está cada vez mais presente.

Eu nasci num período de ditadura militar, tive a felicidade de presenciar a redemocratização deste país e tive a tristeza de ouvir alguns que queriam o retorno de uma ditadura militar. A democracia é um valor que nos é caro. A democracia não é a ausência de conflito – muito pelo contrário! –, a democracia é a resolução dos conflitos de maneira harmoniosa, respeitosa. Como um bom dialético, digo que transito entre os dois lados. Esta Universidade é o palco da democracia. Eu gosto de opostos. A tarefa precípua da educação não é dotar as pessoas de uma profissão, não é passar conteúdos. A tarefa precípua da educação é formar cidadãos e cidadãs que possam conviver de forma civilizada. Cidadãs e cidadãos felizes.

Nesta Universidade, quando ingressei, fiz dois vestibulares. O primeiro foi a minha família. Uma família de classe média ter a condição de pagar um terço de salário mínimo para inscrição no vestibular. Da minha turma da 8ª série, 40 alunos, eu nunca fui o número um. Mas fui o único a ingressar nesta Universidade, porque só a minha família pôde pagar a inscrição no vestibular. No meu discurso de formatura eu apontava isso.

No ano seguinte esta Universidade iniciava sua trajetória afirmativa, ainda no reitorado da professora Renée, isentando a taxa do vestibular para estudantes da rede pública. Nesta Universidade, um aluno do curso de Enfermagem passou dois semestres sem se formar, faltando apenas uma disciplina: estágio. E só depois se descobriu que não se formou porque não tinha recursos para comprar roupa branca para frequentar o estágio. Hoje, esta Universidade tem bolsas meritórias, que levam em consideração o desempenho acadêmico do aluno, mas também, bolsas afirmativas. Bolsas que fazem com que a permanência do estudante nesta Universidade seja garantida.

Nesta Universidade, quando eu ingressei, não tínhamos este auditório. Nós não tínhamos, nas salas de aula, ar condicionado, não tínhamos ventiladores, não tínhamos sequer janelas - e eu falei a campanha toda: “Por que ‘comogós’?” E o Agrícola, como engenheiro, me corrigiu, dizendo que era “cobogós”. Ao biblioteca ficava em um dos pavilhões e nós não tínhamos acesso aos livros. No meu curso tínhamos um doutor, que está presente aqui hoje, meu professor Hélio Estrela Barroco; tínhamos mestres e especialistas, todos de muita qualidade. Hoje, o nosso curso de Economia, professor Omar, em cinco anos, estará repleto



de doutores.

Por falar em doutores, a média de doutores para cada 100 mil habitantes no país é 7,5; Itabuna, prefeito Fernando Gomes, com 200 mil habitantes, teria em média 15 doutores; Ilhéus e Itabuna, que no passado se dizia região rica, mas com índices surrealistas de analfabetismo nos 26 quilômetros que separavam as duas cidades, hoje, nesses mesmos 26 quilômetros, nós temos a Uesc, segunda melhor universidade da Bahia (dividindo essa posição com as três irmãs estaduais), a Ceplac (maior centro de pesquisa em cacau do planeta), o Instituto Federal da Bahia (Ifba), Serviço Social do Comércio e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Sesc-Senai) e, em breve, a sede da Universidade Federal do Sul da Bahia. Daí prevê-se que, em dez anos, esta região terá mil doutores. Mas não adiantará esta região ter mil doutores se continuarmos com os índices vergonhosos de desigualdade social.

A universidade só serve se for para servir, se não for para servir, ela não serve. A professora Adélia falou, com muita clareza, que esta Universidade, hoje, configura entre as 60 melhores universidades do país, configura em rankings internacionais, mas o ranking que realmente nos interessa é o reconhecimento da sociedade por aquilo que nós fazemos. É por isso que, diuturnamente, servidores docentes, servidores técnico-administrativos vêm a esta Universidade para, juntamente com os discentes, realizarem aquilo que a Universidade tem que fazer: a produção e disseminação do conhecimento.

Esta Universidade surgiu da junção de três escolas independentes: Economia, Filosofia e Direito. Ela surgiu para fazer ensino superior. E, com o passar do tempo, ainda na gestão da professora Renée, esta Universidade ganhou ares de universidade, com um grande concurso de 130 vagas, que trouxe para este campus professores de todas as regiões do país e do exterior. Depois, com o professor Antônio Joaquim Bastos da Silva, esta Universidade fortaleceu-se na área de pesquisa com a formação de uma pós-graduação firme e forte e com a pesquisa que hoje a configura entre as melhores universidades deste país.

A professora Adélia assumiu esta reitoria em um momento de crise absoluta – o seu maior legado, professora, foi ter feito uma gestão na crise com competência, seriedade e com coragem para não deixar parar as atividades finalísticas e, mais que isso, evoluímos, crescemos e, hoje, fazemos com competência ensino, pesquisa e extensão, que são representados por estas três tochas que compõem o nosso brasão. Brasão em cuja inscrição estão as palavras In Altum, que significam ao infinito ou a caminho do lugar mais elevado.

Tenho que fazer justiça com um grande homem, que não compõe esta mesa, hoje, por motivos particulares, mas que a história irá reconhecer como um grande reitor: o Professor Evandro Sena Freire.

Quero me dirigir a Rafael Bertoldo, representante da Associação de Funcionários da Uesc (Afusc), meu ex-aluno de História do Pensamento Econômico, para dizer que terá na nossa reitoria um aliado na defesa dos direitos dos servidores técnico-administrativos. Não aceitaremos perder nenhum direito que conquistamos.

Quero me referir ao professor Elvis, meu colega do curso de doutorado, para dizer-lhe: transmita a Associação de Docentes da Uesc (Adusc) os nossos cumprimentos e a nossa total vontade de estarmos juntos para não deixar que seja retirado um único direito da categoria docente.

Quero me referir a Josimar Ferreira, coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE), para dizer que a nossa luta é pela conquista cada vez maior de direitos e de garantias para cada discente desta Universidade.

Com muito respeito dirijo-me ao secretário Jerônimo Rodrigues, colega da Universidade Estadual de Feira de Santana, para que transmita ao governador Rui Costa o nosso agradecimento pela nomeação. Não o faço de forma protocolar; o faço de forma sincera. Mas, de maneira respeitosa quero dizer-lhe: lutaremos bravamente pela conquista real da autonomia financeira, de gestão e acadêmica da nossa Universidade. As quatro universidades estaduais são patrimônio da sociedade baiana. E para desenvolvermos com competência as nossas atividades e darmos o retorno esperado à sociedade, precisamos das condições legítimas e necessárias para aqui atuarmos.

Nesse sentido, secretário Jerônimo, quero ter no senhor; o secretário de Meio Ambiente, João Carlos; o secretário de Trabalho e Esportes, Davidson Magalhães; e a secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação, Adélia Pinheiro; parceiros, porque estamos num país onde, por 20 anos, os recursos em educação foram contingenciados. Estamos num país onde, por 20 anos, os recursos para a saúde foram contingenciados. Falamos da pujança da pesquisa e temos aqui pesquisadores e pesquisadores aflitos, porque os seus orientandos não sabem se conseguirão continuar com suas pesquisas porque as bolsas foram cortadas.

Obviamente, sabemos que o estado está em crise, sabemos que o país está em crise, e é nesse sentido, secretário, que o senhor terá, nesta Universidade, uma reitoria do diálogo, que vai compreender, sim, as dificuldades do governo do Estado, mas que vai defender de forma intransigente a nossa Universidade. Isto porque, hoje, eu não represento aqui, simplesmente, 357 técnico-administrativos, 771 docentes e nove mil discentes. Hoje, eu e Maurício representamos 2,5 milhões de pessoas que têm nesta Universidade o seu patrimônio maior. Aliás, quero dizer que esta Universidade foi a maior invenção da sociedade grapiúna, porque a outra grande invenção é a Ceplac, a quem a Uesc tem uma dívida de gratidão impagável, porque foi a Ceplac que colocou aqui os primeiros tijolos e os primeiros mestres. Mas a Ceplac foi criada por decreto federal e esta Universidade foi criada por mulheres e homens que sonharam que aqui tivesse um local para que os seus filhos pudessem estudar.

Hoje, os desafios são maiores porque a Universidade, além de fazer ensino, pesquisa e extensão, tem que fazer o desenvolvimento regional. A Ceplac, no seu tempo, não foi um órgão do estado, foi o próprio estado. E nós, hoje, não somos um estado. Nós somos uma universidade estadual que, juntamente com a federal, com os IFBAs e com uma gama de faculdades privadas desta região, temos a obrigação de fazer desta região, não uma região de analfabetos, mas uma região em que mulheres e homens possam escolher o seu destino, tendo na educação o pilar básico.

Quero dizer-lhes que o meu compromisso e o compromisso de Maurício para com esta instituição é buscarmos elevar para o nível de excelência os 33 cursos de graduação. Buscamos dar condições, cada vez mais, para que os nossos pesquisadores desenvolvam aqui pesquisa com qualidade que leve o nome da nossa Universidade a todos os cantos do país, quicá do mundo.

Fazer-se com que, de fato, a extensão continue uma trajetória que extrapole os muros do campus e vá aos municípios, não para dizer-lhes o que devem fazer ou que vamos ensinar com a prepotência da docência superior, mas dizer-lhes que vamos ensinar de uma forma dialógica – ensinar e aprender – porque toda vez que vamos ao campo, voltamos com mais conhecimento; e, para isso, precisamos do apoio de todos os prefeitos da nossa região. E dizer-lhes que estamos aqui para, dentro das nossas possibilidades, ajudar esses municípios.

Fazer-se com que esta Universidade ganhe ares internacionais e, para isso, temos que ter um processo de internacionalização forte para que possamos ir ao mundo exterior e trazê-lo para a nossa região.



Uma universidade não deve fazer apenas ensino, pesquisa e extensão. A universidade deve transformar a vida das pessoas.

Não podemos esquecer que temos aqui os representantes de dois municípios: Ilhéus, que foi sede de capitania hereditária, e Itabuna, cidade polo da nossa região. Prefeito Fernando Gomes e vice-prefeito Nazal, reafirmo aqui o compromisso da Uesc com esses dois municípios irradiadores do desenvolvimento na nossa região.

Quero finalizar a parte em que me refiro à Uesc dizendo que uma universidade não deve fazer apenas ensino, pesquisa e extensão. A universidade deve transformar a vida das pessoas. Se é verdade que aqui um aluno passou dois semestres sem se formar, é verdade também que com as políticas afirmativas que fazemos nesta Universidade, nenhum aluno deixará de se formar nesta instituição por falta de recursos.

Temos as bolsas de ensino, pesquisa e extensão. Temos as bolsas afirmativas, mas acima de tudo temos docentes e servidores técnico-administrativos que brigam, no sentido puro da palavra, para que a transformação ocorra.

Neste momento, num país tão desigual como este nosso - tão desigual que existem pessoas que se dão ao luxo de não comer para não engordar, enquanto uma grande maioria não tem o mínimo necessário para sobreviver - uma sociedade tão injusta com um povo de fé. Se este povo tivesse noção da sua desigualdade, não seria capaz, sequer, de rezar o Pai Nosso, pois o Pai não pode ser nosso enquanto o pão for apenas para alguns; nós temos que transformar essa realidade.

Aqui, nesta Universidade, eu presencio sempre nas formações, famílias que conduzem os seus filhos. Muitas delas entram, pela primeira vez, nesta Universidade. Trazem seus filhos e filhas para transformar a vida própria e de seus familiares.

Por fim, Maurício, temos uma tarefa árdua. E o que me conforta é saber que não estamos sós. Temos 769 docentes, com nós dois 771; temos 357 técnicos e nove mil alunos que nos ajudarão a manter a Universidade In Altum, num lugar mais elevado, mais transformador. Eu e Maurício temos a missão de honrar os reitores que estão aqui. Eles que construíram, com a comunidade acadêmica, esta Universidade, cada um ao seu tempo. Eu e Maurício temos o desafio de, juntamente com as outras três estaduais, no Fórum de Reitores, buscarmos cada vez mais, de forma conjunta, a ampliação quantitativa das bolsas, das vagas, acompanhada do crescimento qualitativo da pesquisa, do ensino e da extensão.

Finalizo, assim, a parte da Uesc e peço permissão para iniciar a parte de agradecimentos.

Filhos nunca crescem para os pais. E, hoje, antes de vir para cá, minha mãe dizia: "Na hora do agradecimento, você sabe qual o primeiro agradecimento". Agradeço a Deus, por este momento, em meu nome e de Maurício. Agradeço ao meu professor de Economia Agrícola e Cacaueira e pai do professor Maurício, o professor Altenildes Caldeira Moreau e a mãe do professor Maurício, senhora Abigail. Cumprimento, em nome de Maurício e no meu, a esposa do Professor Maurício - e vou abrir aspas para as palavras de Maurício: "amor da minha vida", professora Ana Moreau, e seus filhos Pedro e Laís.

Cumprimento ao meu pai, Antônio Alberto da Silva Santana, político partidário em dois municípios, nos quais tem títulos de cidadania, nos quais disputou eleições, perdeu e ganhou. Teve adversários, não tem inimigo, nem nenhum processo a responder, e nem para ser inocente, e que me mostra que as mudanças neste país se faz com política pública e que não podemos satanizar a política. Devemos, sim, exigir políticos honestos e idôneos para transformar este país. Tenho muito orgulho, meu pai, em dizer que o senhor é um político que me inspirou na vida acadêmica e política, mas acima de tudo na vida pessoal.

Agradeço à minha mãe Ildacir Fernandes de Santana, uma professora primária que, até hoje, olha para os seus três filhos e cobra de nós a humildade que sempre nos ensinou. Em minha vida, minha mãe, Deus me deu muito mais do que eu quis, pedi ou mereci. A única coisa que peço é a humildade que a senhora me recomenda e a sabedoria necessária para conduzir esta Universidade.

Quero agradecer às minhas duas filhas, Leticia e Nina Maria, por, a cada dia, me mostrarem que o aprendizado é constante. Tive a felicidade, como professor, de ver as duas sendo alfabetizadas. E o amor que vocês têm me ensina que nenhum título é maior do que o abraço sincero, do que um afago e um afeto. Muito obrigado!

Quero agradecer ao meu sogro Cleber Souza e a minha sogra Eliana Souza, extensão da minha família e que me trazem o mesmo carinho e cuidado que os meus pais. Quero agradecer aos meus três irmãos, dois de sangue, Leonardo e Fabrício, e a uma cunhada que é irmã de afeto, Soraia. Por uma palavra do meu irmão: "em você realizo meus sonhos", e eu retribuí a ele: em você realizo as maiores virtudes que tenho. Muito obrigado!

Eu disse que Tolstói falou que "tudo que sou só sou porque amo". Eu quero agradecer à professora Kellen Verena, minha companheira, por mostrar-me de diversas formas que o amor tem mil faces, que o amor é transformador, que a cada dia podemos recuar e avançar, mas só o amor faz com que sigamos juntos. Faço minhas as palavras do professor Maurício Moreau, para a professora Kellen: "Você é a pessoa que eu amo nesta vida!"

Quero agradecer secretário, aqui, de público, ao professor Dr. Aurélio Farias de Macêdo, meu professor de História do Pensamento Econômico, disciplina que leciono, meu colega no curso de Doutorado - dividimos o mesmo apartamento no Rio de Janeiro. Devo dizer-lhe que as maiores e melhores aulas que eu tive no Doutorado foram proferidas diariamente pelo senhor. Ao meu Mestre Emérito, minha gratidão filial!

Ao professor Dr. Antônio Joaquim Bastos da Silva. Há 19 anos nascia a minha filha Leticia. Quando eu soube que ia ser pai, não sabia ainda o sexo do bebê e fui ao professor Joaquim, então coordenador do Colegiado do curso. Ele me parabenizou e perguntou qual seria o sexo, e eu disse que não sabia o sexo, mas sabia quem seria o padrinho. Meu compadre Antônio Joaquim Bastos da Silva, minha gratidão filial!

Professora Renée Albagli, laços fortes nos ligam há muito tempo. A senhora, que sempre em discussões, de forma dura, porém terna, sempre me mostrou um caminho e que no final da nossa última conversa finalizou dizendo: "Tenho certeza que farás um grande reitorado. Ficarei aqui e, se um dia precisar, serei um porto seguro". Minha gratidão filial!

Professora Dr.^a Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, minha gratidão ao Fausto Pinheiro. A senhora,



Os pais do professor Alessandro, o Sr. Antonio Alberto da Silva Santana e a Senhora Ildacir Fernandes de Santana, acompanhando os discursos de posse.



Os pais do vice-reitor, o Sr. Altenildes Caldeira Moreau e a Senhora Abigail Moreau.

nesses seis anos de convivência - seis só na Pró-Reitoria - diariamente me mostrava um ensinamento novo. A senhora que dizia um não de uma maneira suave que, ao sair da sala, eu ficava confuso pensando que era um sim. A senhora que mostrou que é possível ser dura, mas sem jamais perder a ternura. A senhora que mostrou serenidade no reitorado, que nos momentos mais cruciais olhava nos meus olhos e não precisava falar uma palavra sequer, porque a cumplicidade era pautada no respeito mútuo e na lealdade. Muito obrigado pela confiança depositada e o meu compromisso de honrar essa confiança. Minha gratidão fraterna!

Quero agradecer, de maneira muito especial, ao professor Dr. Maurício Santana Moreau. Maurício, você teve a capacidade de unificar o que quase nunca andam juntos: competência e humildade. Você, com o sorriso quase sempre aberto, sempre disposto a ajudar quem quer que seja, durante o período da campanha, mostrou ser um irmão. E todos que nós acompanhávamos sabemos que o resultado era a consequência. Nós refutamos a máxima maquiavélica de que "os fins justificam os meios". Preferimos o pensamento oriental de que o que importa é o caminho que se percorre e como se percorre para chegar-se aos objetivos. Tenho em você um fraterno amigo e tenha em mim um amigo fraterno. Minha gratidão!

Quero me dirigir à minha equipe da Pró-Reitoria de Extensão. Eu não seria candidato a reitor se não fosse por vocês.

Quero me dirigir aos colegas e às colegas que disputaram o pleito eleitoral comigo e Maurício, aqui hoje representados por dois colegas - Cristiano e George - porque nós em conjunto mostramos para a sociedade que é possível divergir em pensamentos, ideias e ideologias, que é possível pensarmos diferente no pensar e no fazer universitário, mas que temos a obrigação de mostrar que a eleição é um processo pedagógico educativo. Esta eleição não teve perdedores. Todos saímos maiores do que entramos. E a vocês eu digo: somos todos Uesc. Minha gratidão pela maneira leal com a qual disputamos o processo

eleitoral.

Aos meus colegas e minhas colegas do Departamento, muito obrigado por assumirem as minhas aulas enquanto estava na Pró-Reitoria. Eu não sei se existe vida após a morte. Se existir, eu só tenho dois pedidos: voltar no seio da mesma família e, mais uma vez, professor, esperando que em um país que é o Brasil, mas que respeite e valorize cada vez mais o professor e a professora.

Quero, por fim, me dirigir a todos e a todas que estão aqui: amigos e amigas, meus familiares, meus colegas e autoridades. Mas em nome de alguns professores eu resumo, professor Jerônimo, a minha

Se

Se és capaz de manter tua calma, quando, todo mundo ao redor já a perdeu e te culpa. De crer em ti quando estão todos duvidando, e para esses no entanto achar uma desculpa.

Se és capaz de esperar sem te desesperares, ou, enganado, não mentir ao mentiroso, Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares, e não parecer bom demais, nem pretensioso.

Se és capaz de pensar - sem que a isso só te atires, de sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores. Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires, tratar da mesma forma a esses dois impostores.

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas, em armadilhas as verdades que dissesse E as coisas, por que deste a vida estraçalhadas, e refazê-las com o bem pouco que te reste.

Se és capaz de arriscar numa única parada, tudo quanto ganhaste em toda a tua vida. E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada, resignado, tornar ao ponto de partida.

De forçar coração, nervos, músculos, tudo, a dar seja o que for que neles ainda existe. E a persistir assim quando, exausto, contudo, resta a vontade em ti, que ainda te ordena: Persiste!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes, e, entre Reis, não perder a naturalidade. E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes, se a todos podes ser de alguma utilidade.

Se és capaz de dar, segundo por segundo, ao minuto fatal todo valor e brilho. Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo, e - o que ainda é muito mais - és um Homem, meu filho!

Rudyard Kipling.

Minhas filhas Nina e Leticia, e o que mais, vocês serão mulheres minhas filhas. Que Deus não abençoe!

Tudo que fizemos foi pensando na Instituição e na exiguidade do tempo para que pudéssemos realizar aquilo a que havíamos nos proposto desde quando se iniciou a gestão



“Nenhum homem ou nação pode existir sem uma ideia sublime”, diz Elias Lins Guimarães, reitor em exercício

Ao cumprimentar todas as pessoas e autoridades já nominadas, iniciamos a fala justamente apontando para a grandeza deste momento institucional, que consegue reunir aqui, neste auditório, para a posse do novo reitor e vice-reitor, os integrantes da nossa comunidade universitária (dirigentes acadêmicos, professores, servidores técnicos e estudantes), autoridades acadêmicas e dos poderes e instâncias de governo das esferas estaduais, municipais, representações sindicais, representantes dos clubes de serviços e de diversas outras instituições, senhoras, senhores, mas também nossos amigos e entes queridos.

Movidos por aquilo que Dostoiévski declama como a explicar razões de nossa natureza, como o dar significado transcendente no pequeno fazer, na estreita trilha em que se caminha, nenhum homem ou nação pode existir sem uma ideia sublime. Esses anos da gestão foram vividos, cada dia, movidos pelo sublime. Fomos tangidos pela visceral necessidade de, irmanados com tantos, fazer o melhor que nossos esforços poderiam realizar.

Tudo que fizemos foi pensando na Instituição e na exiguidade do tempo para que pudéssemos realizar aquilo a que havíamos nos proposto desde quando se iniciou a gestão. E quando falo no plural é porque procuramos dar continuidade a uma gestão iniciada há oito anos, com a reitora prof.^a Adélia Pinheiro e o vice-reitor prof. Evandro Sena, tendo como princípio norteador o reconhecimento de que o respeito à dignidade e à integridade do ser são fundamentais na ética do produzir ciência, gerar tecnologias, inovar socialmente e propiciar o acesso a melhor condição de vida da população.

Muito nos honra quando afirmam que o Prof. Evandro e eu demos continuidade à trajetória iniciada pela gestão de Prof.^a Adélia Pinheiro/Prof. Evandro ao expandir e consolidar a Uesc, à medida que em nenhum momento procuramos renunciar a ser o lugar da qualidade e excelência na produção do saber e na reprodução do conhecimento para termos imensa qualidade na pesquisa, no ensino, na extensão, ao vermos efetivados os melhores resultados possíveis, segundo os índices disponíveis, tornando-a referência regional, nacional e internacionalmente.

Pois bem, senhoras e senhores! A Uesc é produto de esforços plurais, portanto, da comunidade regional, dos atores políticos e sociais, da sociedade em geral, do movimento estudantil, dos professores, como se vê, para atingir um objetivo. Destinos entrelaçados, da nossa comunidade social e política e de nossa instituição de ensino, a nossa riqueza é, e deve ser, a nossa pluralidade e a nossa diversidade. Como diz Octavio Paz, “O que põe o mundo em movimento é a interação das diferenças, suas atrações e repulsões; a vida é pluralidade, morte é uniformidade”.

A Uesc foi criada pelos arrojos dos sempre visionários filhos da terra grapiúna/amadiana, que nunca tiveram medo de começar, de enfrentar desafios seivosos para que nossa Instituição se sedimentasse, à medida que, como diz Fernando Pessoa, “o homem é do tamanho do seu sonho.” E o sonho se consolidou não somente em oportunizar a educação superior a cada jovem que dela necessita, mas também por ser reconhecida como uma das melhores universidades públicas do Nordeste e do Brasil.

Como Alma Mater da sociedade grapiúna, onde nós vemos gerações dos 18 aos 70 anos de idade nela reconhecerem com tanto carinho o seu lugar de formação, o seu lugar de preparação para a vida, para as profissões ou para as ciências, o lugar de entender e se situar no mundo e frequentemente – como eu – não podemos deixar de lembrar dos tempos da Fespí, aqui como um tempo/espaço de luta, onde tudo começou.

Hodiernamente, vivemos um tempo de muita incompreensão, de intolerância e de ausência de diálogo. Podemos ter as mais variadas explicações para isso: que tenham a ver com questões geracionais, com o nosso contexto político nacional ou com a estranha mecânica das redes sociais, que muitas vezes acabam por sacrificar o debate público por catarses pessoais, por confirmação de posições da sua própria tribo, pela cultura do ódio a quem pensa e concebe de modo diferente.

Todos nós sabemos que a Universidade é umas das instituições sociais que tem acompanhado a complexidade da sociedade contemporânea, tornando-se complexa, multifuncional, com difícil definição das suas especificidades e inserida em um campo formado por diferentes interesses. Por conseguinte, tornou-se uma instituição de fundamental importância por mediar o mundo social e a ciência, ocupando uma posição estratégica na dinâmica dos processos de formação de nível superior e nos processos de inovação tecnológica, bem como de produção e difusão da ciência e da cultura. Essa complexidade atribuída à Universidade é resultante do intrincado processo histórico-social em que a pluralidade advém das múltiplas funções e atividades que realiza. E essa especificidade relaciona-se à produção sistemática de conhecimentos e à formação de profissionais em nível superior.

Mas essa pluralidade e essa diversidade devem ser vislumbradas pelo menos em duas acepções: em primeiro lugar, no que diz respeito ao acolhimento da riqueza dos saberes, da multiplicidade de ideias, de ideologias e de concepções, pois se a Universidade se tornar dogmática, se o foco de produção do saber se colocar num lugar de verdade absoluta, se as teorias se tornarem intolerantes, se a Universidade se reivindicar possuidora de voz única, desvalorizando qualquer outro timbre que não lhe pareça familiar, será certamente o início do fim deste lugar, que deve ser o gerador e difusor principal do conhecimento na sua acepção mais plural e tolerante. Em primeiro lugar, acolher a pluralidade dos saberes é riqueza; manejar instrumentos variados de leitura e de diagnóstico é abertura; respeitar o pensar diferente é imperativo ético, em segundo lugar, por constituir-se como uma instituição inclusiva; mais do que inclusiva, plural; mais que plural, aberta à diferença e à multiplicidade; uma Universidade



que se abre ao colorido de um mundo que está cada vez mais complexo e que, por isso, está sempre a exigir mais da Universidade para a sua compreensão.

Neste sentido, a Universidade deve se colocar acima de todas as diferenças, que, no entanto, devem ser respeitadas, à medida que é um lugar de pluralidade, de diversidade, seja na produção intelectual, seja nos costumes, não devendo ter só um pensamento. Mas ao falar da pluralidade acadêmica, da riqueza de concepções, da tolerância epistêmica e ideológica, temos convicção que devemos igualmente cultivar a cada instante a nossa identidade, a pluralidade e diversidade, o nosso colorido interno.

Temos que estar sintonizados com as demandas da desigual sociedade em que vivemos e, por isso, estarmos abertos às várias formas de contribuir para a diminuição dessa desigualdade de diversa ordem e espécie, em todos os níveis que conseguirmos. O cultivo incessante da qualidade dentro da Universidade não é e não deve ser incompatível com a ampliação contínua dos canais de cidadania e inclusão.

Assim, a essência da Universidade é o que esta leva em si necessariamente, caracterizando-se como uma instituição a qual damos este nome e que tem como atividades-fim: produção de conhecimento – pesquisa; transmissão de conhecimento – docência; serviço à comunidade – extensão; e inovação. Evidentemente que a Universidade é um centro de pesquisa, mas esta não é sua essência, algo que lhe é privativo, aquilo pelo qual ela é Universidade. Buscamos também não conceber Universidade que não seja um centro de ensino, pois não é atividade privativa dela, uma vez que este labor pode ser realizado através de outras atividades. Da mesma forma, o serviço à comunidade, materializado através da extensão universitária, não é o privativo que constitui a essência da Universidade, pois outras instituições também se incumbem muito bem desta tarefa.

Assim, cremos que o ponto crucial da questão está em perceber qual é a verdadeira essência da Universidade, seu privativo, para que ela exista, e qual o papel a desempenhar na sociedade. A Universidade, por sua essência, constitui-se numa comunidade pensante, voltada para o desenvolvimento do espírito crítico e da formação para a autonomia. Este é o principal serviço à comunidade que a Universidade deve prestar para realizar sua essência (Covian, 1978).

Essa formação para a autonomia está entrecida na importância e reconhecimento da autonomia universitária, em todas as suas dimensões, para o desenvolvimento do país, especialmente no momento atual em que o anti-intelectualismo sai da blindagem das mídias sociais e ganha espaço político, travando uma verdadeira guerra cultural contra universidades, seus professores, técnicos e alunos.

E, nesse acosso, a Universidade não pode em nenhum momento renunciar a ser o lugar da qualidade; qualidade na produção do saber e qualidade na reprodução do conhecimento, para termos imensa qualidade na pesquisa, no ensino, na extensão. Temos que problematizar e, se for o caso, criticar a sistemática das avaliações institucionais (na graduação ou na pós), mas temos, sim, que ver efetivados os melhores resultados possíveis da nossa Universidade, segundo todos os índices disponíveis. Precisamos crescer mais, precisamos sedimentar e potencializar nossa referência.

O lema que marcou a gestão que se finda - Universidade com Excelência: Uesc vamos fazer juntos! - foi delineado, como se autoexpressa, na busca da excelência no fazer universitário com ações prioritárias voltadas para a articulação entre a competência interna instalada, o fortalecimento da infraestrutura e a agilidade nos processos-meios, com o objetivo de atendimento às demandas da sociedade, com ênfase nas comunidades de abrangência geoeducacional.

Do mesmo modo, buscamos aprofundar os valores da autonomia, democratização e ética, com foco na excelência e sempre aliados à sustentabilidade institucional, em uma gestão pública vinculada à eficiência, eficácia, impessoalidade e publicidade. Para tanto, foram traçadas diretrizes estratégicas sedimentadas num sistema integrado de gestão compartilhada, através da melhoria na agilidade, eficiência e visibilidade dos procedimentos administrativos e financeiros; com uma avaliação contínua de um sistema integrado de dados e informações acadêmicas, administrativas, orçamentárias e financeiras, implicando no fortalecimento crescente do modelo binário e na construção coletiva nos Instrumentos de Gestão (PDI, PPI, PA).

Nos compromissos institucionais referentes à agregação quantitativa e, qualitativamente, com as demandas dos Territórios de Identidade, aprofundando o enlace da Uesc com as comunidades do seu entorno e, consequentemente no atendimento às necessidades, através da promoção do desenvolvimento, da sustentabilidade ambiental e do bem-estar social. E nos espaços e políticas de convivência acadêmica voltados para a qualidade de vida e do ambiente universitário, diretriz esta que veio requerer o investimento na adequação e redefinição das estruturas existentes, estimulando programas e ações voltados para os pilares da qualidade de vida e promoção da saúde.

Não resta dúvida que enfrentamos desafios durante a gestão, mas através do debate, do diálogo aberto e do respeito perante a comunidade acadêmica e regional, foram pactuados compromissos que nos ajudaram a vencer as dificuldades e buscar, de forma responsável, as soluções adequadas para responder às demandas da sociedade que nos mantém. E esses desafios não foram somente na Universidade, mas da Uesc enquanto desafio na sociedade; visto ser aquela que faz o chamamento, aquela que provoca, aquela que tem a liberdade de questionar o que quer que seja, o direito de dizer publicamente o que julgar necessário, livre de opressões e, especialmente, comprometida com um mundo mais justo. Delineamos rapidamente a política



de gestão da Uesc para mostrar justamente a importância da nossa Universidade no contexto regional, no intuito de apontar a sinergia que a Instituição sempre teve e tem com a sociedade e a comunidade local e seus dirigentes, à medida que reconhecemos nosso protagonismo.

Agradecimentos – Minhas últimas palavras são de agradecimento e permitam-me falar agora, também, no singular. Peço que essas breves palavras não sejam interpretadas apenas como cumprimento do rito sagrado do agradecimento, mas, e, sobretudo, como expressão de um sentimento profundo, feito da modestia e orgulho que nasceram em mim desde o momento em que me vi fazendo parte de uma pequena/grande Universidade e, especialmente, desta gestão.

Já nos ensinou Fernando Pessoa que o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis às quais eu me refiro.

Quero, inicialmente, agradecer ao Magnífico Reitor Prof. Evandro Sena Freire, à Prof.^a Adélia Pinheiro, reitora da Uesc de fevereiro de 2012 a maio de 2019, aos quais, serei eternamente grato pela oportunidade, confiança e reconhecimento para participar da gestão que se finda. Certamente tenho dificuldade de dizer o que se passa no meu coração aberto e na minha mente adejante, palpitando de orgulho nesse momento. Somente posso dizer que sentirei muitas saudades e que guardarei belas recordações e exemplares conhecimentos e aprendizagens.

Agradecer e parabenizar a Reitora Adélia e ao Reitor Evandro pela certeza que os senhores, através da Política Institucional delineada com competência, habilidade e zelo em lidar com a coisa pública, além das posturas democrática e republicana, com as quais contribuíram significativamente para a construção, consolidação e reconhecimento de uma Uesc mais inclusiva, mais respeitosa e respeitada, ao buscar cotidianamente desenvolver e qualificar a gestão acadêmica para a excelência, e, desta forma, reafirmar a importância e a função social da nossa Instituição, que sempre objetivou construir e consolidar coletivamente políticas que possibilitassem a melhor formação cidadã de pessoas e de profissionais que pudessem contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural de nosso país.

Agradecer aos servidores técnico-administrativos e, à medida que não houve a possibilidade de expressar esta gratidão pessoalmente, visitando cada profissional em seu ambiente de trabalho, externarmos nosso reconhecimento pelo comprometimento, a dedicação e o empenho demonstrados por todos, em prol da construção de uma Uesc melhor. Temos ciência de que não teríamos conseguido alcançar os objetivos delineados se não fossem vocês.

Agradecer aos colegas professores, pois se é na generosidade de dar e receber que o eu

se torna um nós, e cada qual está com o próximo sem abdicar do que lhe é devido, e se o respeito ao outro une mais do que as eventuais discordâncias e as divergências doutrinárias, não podemos deixar de reconhecer que o ofício dos colegas professores, seu trabalho intelectual no domínio de conhecimentos, saberes e práticas e o reconhecimento de suas expertises sustentaram a missão e representaram a Uesc nas diversas áreas de conhecimento e atuação nos profusos segmentos da sociedade, tão necessários para o desenvolvimento socioeconômico e político-cultural de nosso povo e de nossa região de abrangência.

Agradecer a toda equipe desta gestão que agora encerra suas funções e cargos pela dedicação, lisura, transparência, zelo e compromisso público.

Agradecer à Secretaria de Educação, na pessoa do Secretário, prof. Jerônimo Rodrigues, pelas meritórias ações em favor do desenvolvimento da Educação Pública em nosso Estado, e, em especial, pelo apoio dado à Uesc, pelas ações inerentes à sua capacidade de articulação, perfil empreendedor e vivência sobre gestão pública, atributos com os quais vem procurando estabelecer políticas e projetos integrados com a finalidade de melhorar e fortalecer a qualidade regional da Educação em nosso Estado.

Não poderíamos deixar de reconhecer o papel do Conselho Estadual de Educação na pessoa da atual presidente, prof.^a Anatórcia Contreiras, colega, professora aposentada desta Instituição, que no intuito de cumprir e assegurar o papel normatizador, consultivo e fiscalizador dos sistemas de ensino em nosso Estado, vem procurando, a cada dia, manter diálogo permanente com as Instituições de educação.

E, finalmente, tendo a certeza que termino essas breves palavras, volto-me para o Magnífico Reitor Prof. Alessandro Fernandes e o Vice-Reitor Prof. Maurício Moreau, que foram promovidos para funções de maior responsabilidade institucional neste momento, desejando que os senhores aprimorem as boas iniciativas que foram deixadas pela trajetória dos nossos dirigentes, tendo em vista que irão continuar a ser depositários da confiança da comunidade acadêmica e governamental. E, tenham certeza, de que com o trabalho e essa confiança nós vamos continuar a construir uma grande Universidade.

Desejo muito entusiasmo nessa nova jornada que se inicia, e que os senhores se sintam felizes e realizados, assim como muito bem acolhidos. Desejo que os novos desafios lhes tragam muito crescimento e motivação. Muita sorte, sucesso e prosperidade no seu novo fazer e gestar. Sem se deixar levar por saudosismos melancólicos, ou por ideias quiméricas, mas, convictos de um ideal, não temam a grandiosa tarefa de começar um novo futuro na nossa pequena/grande Uesc. Muito obrigado!

Discurso da Professora Adélia Pinheiro

"Governamos em cenário de crise econômica e política"

Incio o meu discurso definindo o meu lugar de fala. Reitora da Uesc, período 2012-2019, gestão finalizada pelo Reitor Evandro Sena Freire, para a qual fomos eleitos. Assim, cabe um registro especial à delicadeza de Evandro que, generosamente, me concede a possibilidade de me dirigir a vocês.

Entregamos a Uesc hoje mais madura, mais sólida e absolutamente legitimada como Instituição Universitária, profundamente entrelaçada com a sua região e o desenvolvimento dela, apta a dar respostas aos principais problemas aqui existentes e em diálogo com os movimentos sociais, com os setores produtivos, com as demais estruturas de governo e com a sociedade.

Os tempos não foram fáceis e governamos em cenário de crise econômica e política, em um país que demonstrou e tem reafirmado suas idiossincrasias, permeado por importantes conflitos e polarizações. Necessário foi - e é - defender a autonomia universitária, garantidora da preservação do atendimento ao interesse público e da sociedade, como também é necessário apertar os laços com a sociedade, reafirmando e ressignificando o pacto social, historicamente construído, que permite a universidade pública mantida pelo povo.

Seguimos firmes na qualificação das ações de gestão e valorização das pessoas, aliada ao propósito inarredável de garantir as ações finalísticas, sem perda de oportunidade e qualidade. A proposição e aprovação pelo Consu e Consepe de políticas de planejamento e gestão, de transparência, de permanência, de internacionalização e de inovação, são exemplos de diálogo franco e compartilhamento com a comunidade acadêmica. O processo estatuinte, então iniciado, coroa a oportunidade de preparação e projeção da Uesc para o futuro, que reclama um novo e disruptivo posicionamento, que atenda aos reclames do mundo atual e das novas gerações.

Atualmente a Uesc está classificada entre as 60 melhores universidades do país, a segunda da Bahia e participando de ranking latino-americano. A



qualidade do ensino de graduação, a ampliação da qualidade e número de cursos de pós-graduação stricto sensu, a implantação de residência multiprofissional e médica, a ampliação dos cursos de graduação a distância, o crescimento do número de mestres, doutores e pós-doutores, o aumento da produção científica e de produtos decorrentes de desenvolvimento tecnológico são indicadores consistentes de políticas, ações e decisões que resultaram na Uesc de hoje.

Contudo, não posso deixar de ressaltar que demonstrei seguimento ao trabalho dos que nos antecederam: Soane Nazaré de Andrade, Aurélio Macedo, Altamirando Marques, Renée Albagli e Joaquim Bastos. Os três últimos aqui presentes. Não posso deixar de agradecer ao querido Joaquim, que não somente compartilhou comigo a responsabilidade de uma gestão, como também me conduziu para os mandatos que se sucederam. O meu permanente agradecimento, respeito e afeto!

Minhas palavras também são de agradecimento e reconhecimento ao professor Evandro, que com delicadeza, coragem, força e disposição me acompanhou ao longo destes anos e assumiu a gestão nos últimos meses. Querido Evandro, muito obrigada, profunda, respeitosa e afetuosamente comprometida com você!

À nossa equipe que, com extrema dedicação e alta resiliência, não mediu esforços para a construção contínua da nossa Uesc!

Por fim, palavras finais ao Reitor Alessandro e Vice-Reitor Maurício, aos quais desejo trabalho, diálogo sempre presente e respeitoso, sabedoria e compreensão diante da complexidade de uma universidade e, em particular, da Uesc. Sucesso à Uesc que também será o sucesso da gestão! Cuidem das pessoas e da Nossa Uesc!

A toda a Comunidade Acadêmica, minha gratidão por me fazer a pessoa que sou hoje. A cada um meu profundo afeto e respeito!

Muito obrigada!

A Jornada Pessoal de Educação é um método de ensino personalizado com ênfase na formação integral do indivíduo



Educação Global - Jornada pessoal de educação



Educação Global: uma viagem pessoal (Global Education – A Personal Journey) foi tema da palestra do professor Bruce A. McPheron (foto) para um público formado por dirigentes da instituição, estudantes e professores do curso de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da Uesc. Iniciativa da Assessoria de Relações Internacionais (Arint), a presença do Dr. Bruce foi considerada pertinente pelo seu perfil como gestor acadêmico e pela atualidade do assunto, uma vez que a Jornada Pessoal de Educação é um método de ensino direcionado para uma aprendizagem personalizada capaz de levar o aluno ao crescimento intelectual e profissional, com ênfase na formação integral do indivíduo e que atenda às demandas do século atual.

No evento, ocorrido em 14 de fevereiro, o palestrante fez uma abordagem esclarecedora sobre a educação global, que tem como característica as suas “diversas dimensões”, tais como atitude positiva frente às diferenças culturais e ao novo; visão das desigualdades como oportunidades para interações construtivas, respeitadas e pacíficas; na dimensão acadêmica possuir conhecimento e compreensão de temas que impactam diversas nações, como meio ambiente, globalização econômica, saúde, dentre outros. Enfim, a educação global pode ser vista e entendida como um conjunto de conhecimentos, competências e motivações para reconhecer diferentes perspectivas, comunicar ideias e se tornar agente de mudanças na sociedade.

A visita e palestra do reitor Bruce McPheron é fator importante para o estreitamento do enlace acadêmico da Universidade Estadual de Santa Cruz com a Ohio State University, uma das

maiores e mais importantes universidades americanas. A Ohio tem um escritório em São Paulo e mantém convênios, há mais de 50 anos, com a USP.

Perfil – O Dr. McPheron é vice-reitor e coordenador de Assuntos Acadêmicos da Ohio State University (EUA). Nesse cargo, ele é responsável pelos processos de administração e planejamento estratégico, desenvolvimento e revisão da missão acadêmica da universidade. A sua liderança inclui especificamente a supervisão de 15 faculdades, cinco campi e mais de sete mil cursos de administração, clínica, pesquisa e corpo docente associado. Supervisiona programas acadêmicos para 66.046 estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais, mais de 200 cursos de graduação e quase 13 mil cursos, além de apoio a um sistema de bibliotecas com 5,8 milhões de volumes em sua coleção e acesso eletrônico a 48 milhões de livros e revistas.

Professor de Entomologia, o Dr. Bruce lecionou em cursos de graduação e pós-graduação, incluindo cursos de agricultura internacional. Sua pesquisa se concentrou no uso de ferramentas genéticas para examinar a estrutura populacional de insetos-pragas com importância global, em quarentena, que resultou em extenso trabalho de campo em vários continentes e tem sido amplamente divulgado em publicações revisadas por pares. Entre seus muitos reconhecimentos e honrarias, é membro eleito da Associação Americana para o Avanço da Ciência. Como líder acadêmico, ele tem sido fundamental para conectar professores e outros pesquisadores em colaborações inovadoras entre disciplinas.

No estado de Ohio, ele é convocado e presidente do Conselho de

Reitores e do Conselho de Gestão Sênior, dois conselhos universitários que lideram e trabalham com unidades acadêmicas e de apoio acadêmico para alinhar estratégias com recursos. Atualmente, sua extensa liderança

acadêmica nacional inclui o Conselho das Grandes Alianças Acadêmicas e o comitê executivo do Conselho de Assuntos Acadêmicos da Associação de Universidades Públicas e de Doações de Terras (APLU).

Uma agência para o desenvolvimento regional

Em reunião, na Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (Secti), em Salvador, foi dado mais um passo para viabilizar o projeto Sul da Bahia Global, cuja meta é a criação de uma agência de desenvolvimento para a região. O encontro, conduzido pela secretária Adélia Pinheiro, teve o objetivo de estruturar as próximas fases e, entre elas, eleger o secretário executivo do projeto e articular parcerias com o Parque Tecnológico da Bahia para suprir as demandas inerentes ao sul baiano.

A iniciativa de criação dessa agência surgiu há cerca de dois anos, como sugestão do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Instituto Arapyau e da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), dirigida então pela reitora Adélia Pinheiro, hoje no comando da Secti. Contando com o apoio de representantes dos municípios de Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Uruçuca, Itacaré e Una, desse enlace nasceu o projeto Sul da Bahia Global, assentado em quatro eixos prioritários: educação, economia, meio ambiente/paisagem e infraestrutura.

Do encontro na Secti participaram, entre outros, o diretor do Instituto Arapyau, Ricardo Gomes; o repre-

sentante da World Resources Institute Bahia (WRI) e consultor do Instituto Arapyau, Miguel Calmon; os professores Gesil Amarante e Cristiano Vilela, do Parque Tecnológico do Sul da Bahia; e docentes da Uesc. O diretor do Arapyau disse que o objetivo é construir uma visão de futuro em bases sustentáveis. “Queremos estabelecer uma agenda para o desenvolvimento da região, a fim de gerar recursos e criar projetos para alavancar o Sul da Bahia”.

“A Secti é uma aliada importante pelo poder de liderança que possui e a capacidade de unir o ecossistema de inovação, como a academia, os institutos de pesquisa, o poder público, a organização civil, entre outros setores. Dessa maneira, há uma ótima oportunidade de atrair benefícios para a região”, complementou Ricardo Gomes.

Entusiasta do projeto, a secretária Adélia Pinheiro afirma ter sido um momento marcante, “pois este movimento de interiorização já faz parte dos princípios da gestão da Secti. É importante olharmos para os mais diversos municípios do estado e entender suas demandas, além de observar oportunidades de desenvolvimento que podem gerar renda e empregos, beneficiando a Bahia, desde a capital até o interior”.



A secretária Adélia Pinheiro é uma entusiasta do projeto.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

